



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

XIX^a Cimeira Luso-Espanhola
Figueira da Foz, 7 e 8 de Novembro de 2003

Proposta de intervenção de S. Exa. a
Ministra da Ciência e do Ensino Superior

Reunião Plenária

Exmo. Senhor Presidente do Governo de Espanha

Exmo. Senhor Primeiro Ministro de Portugal

É com muito prazer que participo pela primeira vez numa Cimeira Luso-Espanhola, pelo que me congratulo por estar nesta ocasião com Vossas Excelências, e por se tratar, sem dúvida, de um momento importante no reforço do quadro ibérico em que se desenvolvem as acções de colaboração a vários níveis entre os dois países.

Obrigados cada vez mais a conviver neste terceiro milénio nas designadas sociedades do conhecimento e enquadrados por uma região que se pretende afirmar como um dos espaços mais competitivos à escala global através do reforço do Espaço Europeu de Investigação, apenas nos resta assinalar que a cooperação em ciência e tecnologia entre Portugal e Espanha se apresenta



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Gabinete da Ministra

como uma das alavancas fundamentais, não só, para contribuir para esse esforço europeu, como também constitui um dos vectores mais importantes para dinamizar o processo de desenvolvimento interno dos países ibéricos.

A interdependência que hoje existe entre os binómios investigação e desenvolvimento e competitividade e inovação, leva-nos à constante criação de competências científicas cada vez mais exigentes por forma a responder aos desafios do mundo actual e às solicitações das nossas próprias sociedades.

É por tudo isto que a cooperação bilateral entre Portugal e Espanha assume na actualidade um carácter de urgência, tornando-se um vector inadiável que esperamos ter recebido um novo e importante impulso com a assinatura do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica, correspondendo, aliás, a vontades muito fortemente expressas em anteriores Cimeiras. De realçar que o anterior acordo de cooperação científica e tecnológica entre Espanha e Portugal data de 1970.

Esperamos, assim, que com este renovado quadro de cooperação ibérica se constitua um valioso capital de oportunidades que permita explorar e reforçar as áreas de excelência já identificadas em cada um dos nossos países, bem como facilite a criação de novas sinergias que possam actuar como catalisador para a abertura de novas janelas de oportunidades e de cooperação em



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Gabinete da Ministra

domínios científicos onde se verifique a existência de interesses comuns que importa explorar e aprofundar.

É, pois, com base nesta grelha de preocupações que o presente Acordo poderá constituir-se como um marco a partir do qual é possível caminhar-se para a edificação segura de Acordos sectoriais, a implementar já durante o próximo ano e que procurarão, de uma forma mais sistemática, dar cobertura a estratégias de cooperação mais focalizadas.

A concertação, o diálogo e a constante troca de informações que se tem vindo a implementar entre as autoridades dos nossos dois países, desde há já algum tempo, tem, não só facilitado, como sobretudo nos permite uma melhor coordenação de estratégias.

A possibilidade de identificação de áreas prioritárias para o lançamento de programas conjuntos e também o rápido estabelecimento de acordos de carácter inter-institucional onde se verifica existir já uma intensa conjugação de interesses por parte das nossas comunidades científicas, constituem exemplos válidos de passar à prática todo este conjunto de intenções.

Congratulo-me pelo facto de nesta Cimeira lançarmos pela primeira vez e numa atitude pioneira mesmo a nível internacional, um programa conjunto de Investigação e Desenvolvimento entre Espanha e Portugal. Trata-se de lançar



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

as bases de um verdadeiro espaço ibérico de ID. Começaremos com uma área piloto que será a Biodiversidade.

Foram igualmente definidas como áreas prioritárias de cooperação a Oceanografia, a Energia e a Protecção dos Solos e o combate à desertificação. A este nível será instituído um selo que garanta a qualidade e cooperação em projectos conjuntos e que constitua um valor acrescentado na análise dos projectos pelas fontes de financiamento de cada país.

Destaque-se ainda o interesse manifestado por ambas as partes em desenvolver em paralelo os seus planos plurianuais de acção da investigação, desenvolvimento e inovação.

Também a colaboração a **nível europeu** mereceu uma atenção especial, pelo que importa:

1. Optimizar a participação conjunta de equipas dos dois países no 6º Programa Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da UE, assim como se revela indispensável começar já a concertar posições no âmbito da preparação do 7º Programa Quadro. Regista-se já uma forte participação conjunta no 6º PQ (uma média de 63%).



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Gabinete da Ministra

2. Concordámos ainda na necessidade de concertar posições no âmbito das Regiões Ultraperiféricas, especialmente no que se refere à melhor integração destas Regiões nas políticas comunitárias e, nomeadamente, no Programa Quadro de IDT da UE, antevendo-se a implementação de projectos conjuntos, correspondendo a interesses já manifestados por parte das respectivas comunidades científicas dessas regiões.

3. Serão igualmente efectuados esforços no sentido de acentuar o intercâmbio de informações, bem como efectivar uma maior concertação de posições relativamente a outras matérias que se venham a revelar pertinentes na conjugação dos interesses ibéricos, como seja a política europeia de C&T, a Bioética, a Fusão Nuclear e outros temas.

A **nível regional e multilateral**, acordou-se em prosseguir os esforços já iniciados na implementação de um Espaço Ibero-americano no domínio da Ciência e Tecnologia e sua ligação ao espaço europeu, insistindo na disponibilização de mecanismos específicos por parte da UE que permitam o aprofundamento da cooperação inter-regional em C&T e que favoreçam a participação conjunta de equipas científicas dos dois países em redes e projectos que incluam outros parceiros europeus e latino-americanos.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

A realidade histórica tem demonstrado que os nossos países possuem uma verdadeira vocação universal que têm, além do mais, sabido utilizar ao longo dos séculos, edificando redes de cooperação europeias e transcontinentais que constituem uma experiência acumulada de internacionalização. Esperamos agora que possa ser posta ao serviço das nossas comunidades científicas e empresariais de modo a intensificar a sua afirmação internacional.

Muito obrigada